

EDITORIAL^(DG)

Definitivamente este número do Jornal é bipolar. Começou a ser escrito em Julho e só agora terminou. A alegria do começo das férias contrasta com as saudades com que ficamos dos colegas e amigos. O stress do regresso às aulas, aos trabalhos, aos estudos esbarra na felicidade do reencontro. Deste misto de sentimentos e emoções resulta uma miscelânea de artigos. Uns para cá e outros para lá.

Do ano passado para este só um aluno transitou para a equipa deste ano. Assistimos à partida de alunos que tanto deram ao Informa e à escola também. Obrigado Catarina Guia. Obrigado Dário Silva. Obrigado Denise Guerreiro. Obrigado Daniel Martins. Obrigado Ionhite Maria Fernandes. Obrigado Sílvia Santos.

E não podendo nunca esquecer o ano que passou deixo um desejo: que este ano lectivo seja o melhor ano lectivo das nossas vidas.

O nosso jornal está em informaepge.wordpress.com onde a parede perdeu os limites. Usa-o.



ENTREVISTA^(SS)

Dá aulas na Gustave Eiffel há quantos anos?
8 anos.

Bons momentos?

Muitos. Um dos mais especiais, é quando os meus alunos terminam o ano, é sempre muito intenso. Fico muito orgulhosa por os acompanhar nesses 3 anos, ver como eles crescem e verificar que realmente esse tempo fez a diferença na sua maturidade, nas suas respostas. A apresentação da PAP é sempre um dos momentos mais marcantes, porque é a despedida de muitos episódios memoráveis e também de uma fase da vida deles que sei, virão a ter muitas saudades.

E sente-se essencial nesse ciclo de vida?

Acho essencial que se cresça acompanhado. Digo-lhes durante a formação que não existem períodos de avaliação. A avaliação é constante, por isso não lhes peço que trabalhem ou se esforcem só para um determinado momento. Todos os dias produzimos, e todos os momentos são importantes para aprender e avaliar. Não gosto de testes escritos, são documentos que avaliam a memória ou arte de roubar ideias, não avaliam o que realmente importa, ou seja o que já se aprendeu no seu todo, conteúdos, atitudes, valores e afins. Tento passar não só a mensagem mais correcta, como a mais humana. Isso é essencial.

E maus?

Tive muito poucos. Acho que não me lembro assim de nenhum que tenha ficado marcado. Apesar da vida ser em plano inclinado, no meu cenário profissional só tenho momentos bons. A escola, os meus alunos e os meus colegas são de facto uma aspirina de alegria e de conforto. Tenho momentos de cansaço, mas existe sempre um abraço por perto.

E considera esta mudança da Venda Nova para o Lumiar um bom ou mau momento?

É um momento para fazer outras coisas, conhecer outras pessoas e é mais um momento de adaptação. Vai ser estranho mudar, deixar os meus queridos colegas daqui, a dinâmica desta escola, o meu lugar já conquistado... mas acho que a mudança vai ser mais uma oportunidade de alterar coisas que já se instalaram ou se perderam, principalmente dentro de mim. Sou defensora de transformar sempre as desvantagens em vantagens.

Porque escolheu a Animação?

Tirei o 12º ano mais tarde do que o habitual, e quando cheguei ao fim, tinha média de 18, e não queria estudar mais. Depois o meu professor de Matemática disse-me "Você é muito boa aluna, lá porque não gosta de Matemática não quer dizer que não deva continuar a estudar, siga para a Faculdade e depois volte cá agradecer-me por este conselho!". Na altura não liguei mas depois pensei que gostaria de tirar um curso que estivesse ligado às pessoas e ao seu bem estar. Tentei Direito e não entrei. Animação foi por acaso. Era um curso recente, pouco se sabia para que servia, mas o desafio de ser um caminho novo fez sentido nessa altura. Não me arrependo da escolha.

Como é que vê se os seus alunos têm realmente as qualidades que se exige na Animação Sociocultural?

Aqui há uns anos, fazia-se na escola uma entrevista prévia para orientar os alunos na escolha do curso a seguir, (eu acho que ainda faz falta), e era muito interessante porque tínhamos que fazer essa selecção de um modo um pouco subjectivo, mas mesmo assim reconheciam-se algumas qualidades necessárias. Pese embora, eu considere que este curso afina e reconhece aptidões que em cada um podem ou não já estar presentes. Um animador deve ser essencialmente uma pessoa com alguma qualidade humana, o resto vai-se adquirindo em contexto de aprendizagem, tanto a nível de competências profissionais, como do desenvolvimento pessoal e social.

Se você fosse sua aluna como é que se definia?

Obviamente que tenho espelhos, principalmente nos olhos dos outros. Eu sou uma professora muito galinha, acho que sou um pouco chata por vezes. Sou muito companheira, acompanho muito, estou sempre lá (ao lado dos meus alunos).

A Animação muda o que é passivo para o activo?

Tenta. Nós não somos mágicos, não somos o INEM, nem a Madre Teresa de Calcutá. Eu acho que vivemos cada vez mais numa sociedade instalada, conformada, pouco proactiva e a Animação é uma forma de actuar, distingue-se das outras tecnicamente, porque é uma prática social, é um modo de fazer. Pretende que o público-alvo seja envolvido na acção, responsabilizado, tenha opinião, vontade, desejo na transformação sociocultural. A Animação não pretende trabalhar para, mas sim com o material humano, com os recursos naturais, na perseguição de uma vida com qualidade e sustentável.

O animador não é o protagonista da acção, pretende sim, organizar, orientar, motivar para colocar os outros na frente, no papel principal.

O mau ambiente nunca pode existir numa aula sua?

É verdade. Já me aconteceu de tudo, alunos com fome, alunos tristes, chorosos, revoltados, magoados. Não consigo, nem gostaria de ser impermeável às desventuras dos meus alunos. A aula só avança quando estamos (todos) bem. A sala de aula é um espaço e um tempo de encontro e eu tento sempre que esse seja um encontro feliz.

Os seus alunos dizem que a professora é realmente a alma da Animação, essa alma foi-se desenvolvendo com o quê?

Eu não acho que sou a alma da Animação, mas se lhes pareço, a eles se deve. Quero ser melhor professora, melhor orientadora, melhor amiga todos os dias e faço-o animada pelos meus alunos, que procuram, exigem e trocam comigo muitos ensinamentos.

No filme Nanny McPhee, a Nanny diz que só se vai embora da casa onde trabalha quando sentir que já não necessitam mais dela. A Animação também se define assim?

Em Animação também é assim: o trabalho do Animador só está feito quando de facto ele sai e o projecto/movimento continua sem ele. Sempre que chega ao fim de um ciclo, o animador deve já ter deixado as sementes necessárias para que o grupo, a comunidade ou os indivíduos possam prosseguir actuando, desenvolvendo, aplicando os conhecimentos adquiridos.

Quem é a Ana?

A Ana não é conformada, é bastante crítica com o que a rodeia, tenta cumprir as regras sociais vigentes porque gosta de viver em sociedade, e estaria sem dúvida nenhuma num projecto para mudar a gestão do Mundo. A Ana é de facto alguém que está sempre presente onde há uma tentativa de mudança, e considerando o ensino uma das maiores bases de formação para a mudança, a Ana faz parte dele. A Ana também é mãe e como mãe é bastante presente, preocupada e amiga. Não tem muitos amigos, mas tem bons amigos. Acha as redes sociais preocupantes, visto que ninguém se conhece mas toda a gente se diz amigo. E a Ana não gosta de enganar. Por isso tenta viver o mais próximo do que quer e do que deseja. A Ana também não gosta de fazer fretes e tem pouca paciência para a ignorância humana. Portanto é um ser que vive no meio de algumas paciências. É um ser feliz mas pouco tranquilo.

Já fez um pouco de tudo, mas onde é que mais se destacou?

Trabalhar com 22 idosos num Lar (como Animadora). Ouvir as suas longas histórias, as suas longas tristezas. Partilhar os seus dias, para muitos, os últimos. Quando trabalhamos com pessoas idosas corremos alguns riscos. Temos de, (como digo sempre aos meus alunos) de ter um contrapeso no coração que nos permita sair inteiros ao fim de cada dia de trabalho. São muitas as experiências, os pesos – e o nosso coração tem de ser um grande albergue.

Quando sentiu necessidade da sua independência?

Os meus pais nunca me empurrariam do ninho. Eu sou filha única, e pelo meu pai, eu nunca teria ido para a Faculdade. Ele não achava que era um bem necessário. Fui eu que me empurrei e algumas das pessoas, que com o seu amor e orientação me acompanharam pela vida. Por isso um dia, aos meus 22 anos decidi sair de casa e ir trabalhar. Estudei à noite até à faculdade, depois tirei a Licenciatura de 5 anos em regime diurno. Tinha objectivos e correu tudo mais ou menos como previsto.

Quando recebeu o convite da SIC para participar na Reportagem "A Multiplicação dos Pais", como é que se sentiu?

Não senti nada de novo, visto já ter dado muitas entrevistas nesse sentido e sobre o mesmo tema. O primeiro convite que eu tive da Sic, foi quando eu tinha os meus vinte e nove anos, num momento em que em Portugal, poucas eram as pessoas que davam a cara na luta contra a Homofobia residente. Este último convite da Sic só foi diferente, porque envolveu os meus filhos e alguma visibilidade (protegida) da parte deles. Achei que era necessário mostrar que as crianças crescem saudáveis, acompanhadas e muito amadas, mesmo sendo numa família com duas mães. Que continuamos presos a tabus, e que o desconhecido é realmente um inimigo a combater. Se eu souber mais eu compreenderei melhor. Parabéns à SIC!

O Luna é o homem da sua vida?

O Luna não é o homem da minha vida, o Luna é o filho da minha vida e a Maira é a filha da minha vida. Mas tenho muitos homens na minha vida, tenho os meus amigos, os meus colegas, os meus familiares.

O quê que vê de si nos seus filhos?

Vejo bastante. São muito observadores, muito críticos, questionam tudo, não são nada conformados, não fazem nada sem que não o saibam o porquê. Não aceitam um não pelo não, tens de ter razões. Gostam muito de ler, de conversar, gostam de conforto, eu também, gostam de qualidade e eu também, são muito bem-dispostos, são felizes e eu também.

Qual é o significado da Susana na sua vida?

A Susana é a minha companheira, a minha companheira de coração, é a minha namorada, e neste momento na minha vida, faz todo o sentido.

A Homossexualidade é uma banalidade que se discute excessivamente? (frase de Ana Prata na Reportagem "A Multiplicação dos Pais")

Sim, sem dúvida nenhuma. Acho que há coisas que mereciam uma discussão a sério e não a têm. Nós colocamos a prioridade no sítio errado, estamos a amplificar coisas como esta, que não têm razão de ser, porque a homossexualidade existe desde a pré-história, até ao reino animal. Existe aqui uma cegueira consciente da sociedade, há uma negação propositada, que convém à manutenção de vários sistemas de controlo político-social. A história das representações sociais é o que mais me deprime nesta situação, porque devemos todos crescer com boas representações sociais, e elas estão à nossa volta. Uns têm essa sorte e outros nem por isso. Um lindo retrato na parede, de uma mãe e um pai que podem ser os piores seres do mundo ou um retrato de duas mães ou dois pais que podem ser sempre postos em causa só porque são do mesmo sexo. - Que preferimos para os nossos filhos? Amor ou representação?

É fácil conviver consigo?

Muito fácil. Eu dou-me bem com toda a gente. É claro que separo muito bem o trabalho do conhaque. Trabalho com todos, mas só almoço ou lanchinho com quem de facto me sinto bem. E respeito a distância de segurança que deve existir nas relações entre as pessoas. Mas eu sou fácil.

No fim tudo é uma piada? (Frases emblemáticas de Charlie Chaplin)

Eu acho que temos de ter essa capacidade de rir de tudo, de rir de nós próprios, de rir à nossa volta. É uma das coisas que mais admiro em mim e nos outros, acho que alguém sem humor não tem mesmo piada nenhuma. Ainda acrescento que, amor sem humor é uma

grande seca!

Um filme...

O da minha vida. Gosto muito de ver filmes, gosto muito de ir ao cinema. Na altura em que vivia com os meus pais, iam quase todos os domingos ao cinema, era um hábito nosso, que me traz grandes recordações. Mas se eu tivesse que escolher um filme, escolhia o da minha vida, porque acho que dava realmente um grande filme.

Uma música...

Tenho tantas, mas há uma que eu canto aos meus alunos do 1º ano quando chegam atrasados, que é "Eu não sei o que me aconteceu, foi feitiço, o que é que me deu..." (Feitiço, de André Sardet). No princípio eu não lhes marco falta, canto-lhes quando entram na sala, e como eles ainda não me conhecem, ficam um pouco inibidos, brinco muito com eles, gosto que gostem de vir às minhas aulas, sem ser por causa das faltas.

Um medo...

Eu já tive muito medo, já vivi muito tempo em medo. Mas aprendi que o medo desaparece quando abrimos os olhos e encaramos a realidade. Mas se por uma coisa pensada a longo prazo, eu acho que tenho um receio. Os meus filhos um dia dizem alguma coisa que me quebre o coração.

Uma sensação...

Chuva! Adoro dias de chuva, adoro correr à chuva, eu sempre fiz corta-mato e ciclismo, e são dois desportos que podia e posso fazer à chuva.

Um ídolo...

Não tenho. Mas se tivesse seria Jesus Cristo, que foi concebido de forma original, sem participação masculina. Porque sobreviveu à ira de todos os que não se conformaram com este tipo de procriação, porque cresceu em sabedoria, estatura e graça (sem traumas) mesmo conhecendo a sua origem. Adulto, convenceu 12 homens a serem pescadores de outros homens, ensinou e propagou uma mensagem revolucionária que devolve a confiança aos oprimidos e a vista aos cegos, por isto é morto, crucificado e volta a renascer. Agora vive de certeza entre (dentro) nós, que muitas vezes nos sentimos arrebatados por este estado de graça...

Um passatempo...

Observar. Contar histórias, beijar muito os meus filhos. Adoro conduzir sem destino. Mas se tivesse que inventar uma nova profissão para mim, seria: Observadora.

E qual é a capacidade que isso lhe dá?

Dá-me a capacidade de compreender melhor. Vivemos muito à superfície das coisas. Se tivéssemos mais tempo para observar, poderíamos escutar aquilo que não é dito!

Diga-me 5 coisas que gosta...

Canja de galinha; do mar no inverno; de ver os meus filhos a dormir tranquilos; de inteligência, adoro pessoas inteligentes; e estar apaixonada...

E 5 que não gosta...

Não gosto de pessoas parvas, a todos os níveis, parvas porque não entendem ou porque não querem entender; não gosto de não ter dinheiro, não é não ter dinheiro para básico, é não ter dinheiro para loucuras, porque gosto de as fazer; não gosto de coisas desconfortáveis, roupa, acessórios, pessoas, locais, gosto de ter à minha volta conforto; não gosto de mentiras, não gosto de pessoas nem de situações mentirosas.

O quê que a motiva?

Motiva-me saber que faço a diferença, que não preciso de alguém que a faça por mim. Também me motiva o desejo dos outros, se uma pessoa próxima tiver um desejo, ou uma necessidade, eu movo-me por isso, às vezes gostaria de poder cumprir os desejos das outras pessoas. E as paixões também me motivam, se me apaixono, estou/ando muito mais motivada.

E o que a desmotiva?

Desmotiva-me esta corrida louca. Desmotiva-me o facto de saber que andamos para aqui a tirar tantas fotocópias e que vamos todos morrer um dia.

Um lema de vida...

Quando era miúda, dizia que a vida tem dois dias, um já passou, e o outro vai a meio, portanto toca a despachar que tem de se fazer alguma coisa por ela. Mas agora o lema de vida é: fazer quando faz sentido e estar lá. Ser, existir mesmo, a sério. O lema agora é: Deixemo-nos de tretas!

O quê que dizem os seus olhos?

Eles são muito transparentes, dizem exactamente aquilo que eu sou em todos os momentos. Quando estou zangada, estão zangados, eu não consigo disfarçar, se estou triste, eles estão tristes. Dizem que já tenho quase 400 anos de observação.

E o quê que eles não dizem?

Eles não escondem nada, e eu faço questão disso mesmo. É uma questão de honestidade para com as pessoas que estão comigo.

Nota da entrevistadora:

Tenho a certeza que não poderia acabar melhor o meu contributo a este jornal, foi um prazer ter a professora Ana Prata como a minha última entrevistada, pelo percurso extraordinário que tem tido nesta escola, pela história de vida pessoal e profissional, pelas respostas sinceras e inteligentes e por ter sido durante os 2 anos em que estive com este cargo o nome mais pedido para entrevistar, então aqui está!

(O único gosto amargo que fica é não ter conseguido entrevistar o prof. Paulo Gonçalves, mas quem sabe um dia destes ainda apareça por aqui...)

Obrigada a todos!

CRÓNICA (PS)

Texto para o jornal da escola sobre o regresso às aulas:

Eu falo, eu anseio, eu fico triste e fico desesperada por ir de férias! Por mais que os meus colegas queiram férias da escola, eu não! Sou o oposto desta sociedade de calões, que só andam a passear os livros e não deixam estudar quem realmente quer aprender. Para mim, poder estudar é um privilégio, pois muitos adolescentes gostariam de provar toda esta beleza que a escola nos transmite. Não falo só da matéria que aprendemos, pois para muitos é apenas isso; estou a falar, sim, do que a escola nos pode fazer crescer enquanto seres humanos.

Passamos uma grande parte da nossa vida na escola, aliás muito mais do que na nossa própria casa. Para mim, a pré-primária, a primária, o secundário ou a universidade são escolas da vida.

Aqui conhecemos, aqui aprendemos a errar, aqui atravessamos obstáculos, aqui alguns vencem.

Ninguém é burro, todo o "Homem" é capaz de qualquer coisa, basta querer e lutar pelo que deseja para o seu futuro.

Entristece-me a juventude de hoje em dia, que só vai para o secundário porque assim os pais obrigam!

Não deveria ser por vontade própria?

Eu já fui assim! Ia à escola só porque sim! Via-a antes como uma obrigação!

Agora não vejo como obrigação, mas como um investimento no meu futuro: enquanto pessoa, enquanto técnica de multimédia que poderei vir a ser.

Fiz um grande erro, ao fugir dos meus problemas pensando que a mudança de curso seria solução. Tenho a dizer que não é solução! No meu caso pelo menos não foi.

Duas vezes consecutivas mudei de curso, saltitei de turma para turma e no que deu? Desperdicei dois anos da minha vida a fugir de problemas e a brincar.

A vida não é uma brincadeira! É algo sério que pode acabar de um dia para o outro e depois quando olhamos para trás é tarde de mais.

Para mim não foi!

Mudei!

Aprendi!

Se bati com a cabeça na parede muitas vezes?

Oh! Se bati! Vezes sem conta!

Agora vejo que já poderia estar a tirar um curso superior se não tivesse andado a gozar com a minha própria vida, pois o que me vai dar iniciação a um futuro, talvez promissor, vai ser a escola, o curso em que estou, neste caso de Multimédia!

As oportunidades nem sempre aparecem, portanto aproveita todas as que te derem, pois pode ser a primeira e a última!

A escola faz parte da vida? Faz! De uma forma ou de outra é a tua vida, muitas das vezes é a tua segunda casa, é onde passas talvez os melhores anos da tua vida, é onde fazes amigos para a vida e quem sabe um futuro companheiro.

Não faças da escola um bicho de 7 cabeças porque não é.

Acreditem que não é agradável perder anos, porque vais começar a ficar mais velho e perdendo a paciência para estudar e acharás que o caminho mais certo é ir trabalhar.

Eu estudo, eu trabalho e tento fazer ambas as coisas com dedicação máxima. Brinca quando tens que brincar, vive o que tens a viver, mas nunca te esqueças de que as tuas acções, um dia mais tarde irão reflectir-se na tua vida!



PADRINHOS E AFILHADOS (PG)

Pelo segundo ano consecutivo que as turmas de Animação 2D3D e Multimédia do 2º e 3º anos apadrinham os alunos do 1º ano. Esta iniciativa teve bons resultados e este ano os afilhados do ano passado estavam ansiosos de passarem a ser padrinhos.

O JOGO DO MÊS (AJ,PF)

FIFA 12 traz para o campo um jogo de mudança que contém o motor Impacto novo; um motor de física construída para entregar o mundo real físico em cada interação em campo.

Inovações de jogabilidade revolucionárias inspiradas no mundo real do futebol FIFA 12 tornam o jogo assim, mais profundo e mais envolvente.

O All New Precision Drible proporciona uma maior fidelidade do toque na bola para os atacantes, enquanto o Tactical Defense muda a abordagem para a defesa, colocando a mesma importância no posicionamento, interceptando passes e enfrentar.

Além disso, os jogadores da CPU têm sido administrados com inteligência Pro Player, a próxima geração de inteligência do jogador e performance.

Informem-se mais acerca deste jogo em sites como a IGN, Game Spot, My Games ou Insert Coin. FIFA 12 estará disponível nas lojas portuguesas dia 2 de Outubro para as plataformas PS3, XBOX e PC. A demo já está disponível na Playstation Store em todos os sistemas PS3.

TESTEMUNHO (HC)

Há momentos que ficam para sempre. Este é um deles. Findo o ano lectivo, mais um ciclo que se fecha. Aulas concluídas, estágios terminados, notas dadas, pautas prontas. A despedida não é fácil. Ver um aluno partir é como assistir à saída de casa de um filho. Por um lado, o orgulho do dever cumprido, a esperança num novo caminho. Por outro, as preocupações... Para onde vai? O que encontrará? Quem o ajudará? Como se alimentará? Mas o que fica sobretudo é a saudade. Só quem vivencia, conhece a sensação. Por isso, não quero deixar de agradecer aos que, apesar das adversidades, fazem com que todo o esforço compense. E faço-o desta forma...

Aos meus colegas,
Grata pela partilha.

Dois três zero,
A primeira turma que conheci.
Dois três quatro,
Nunca numa aula tão bem me senti.

Dois quatro zero,
A azáfama das energias renováveis.
Dois quatro um,
Distraídos, mas muito amáveis.

Dois quatro dois,
A multimédia ao meu dispor.
Dois quatro três,
As aulas sempre com muita cor.

Dois três um,
Os informáticos em acção.
Dois três sete,
Os meninos de animação.
Dois dois nove,
Eternamente no coração.

À minha família e amigos,
Obrigada por não me abandonarem nesta ilha.
E mesmo com os obstáculos que encontro,
Tenho este sentimento profundo:
Tenho a sorte de ter
A mais bela profissão do mundo.
Helena Cabral

PEQUENA CRÓNICA (CS)

O final do ano lectivo está a aproximar-se a passos largos. Para muitos é a época escolar mais atarefada e tensa. Para outros, a sensação de dever cumprido. Sem darmos por isso, qualquer dia, estaremos de volta. Assim aproveitem para descansar, gozar o sol e divertam-se. Vão de barco, de comboio e até de carroça. Conheçam as paisagens verdejantes do Gêres, a comida deliciosa do Alentejo, as praias fluviais das Beiras, os arraiais, os festivais e tudo o mais.

Acima de tudo, divertam-se!!!

Até para o ano! Nós, cá estaremos para vos dar as boas-vindas!

GASTRONUMUS (PG)

27 Bolachas de Chocolate
60 gramas de chocolate amargo, derretido e ligeiramente arrefecido
1 folha de gelatina sem sabor
3 colheres de sopa de água fria
400 gramas de framboesas congeladas
3/4 chávena de açúcar
2 chávenas de creme de leite gelado



2 colheres de sopa de xarope de framboesa
1 colher de chá de extrato de baunilha

1. Utilize uma forma de silicone de 25 x 10 x 8. Trabalhando com uma bolacha de cada vez, colocando a parte mais arredondada das bolachas para fora e para baixo. 3 na base e 3 em cada lado maior. Coloque a forma no congelador.
2. Molhe a gelatina com água fria numa tigela pequena e deixe amolecer por 2 min.
3. Misture as framboesas e o açúcar numa panela de tamanho médio e cozinhe em lume brando, mexendo algumas vezes, até que o açúcar se dissolva e a mistura esteja quente ao toque. Junte a gelatina. Deixe esfriar até a temperatura ambiente, mexendo



4. Junte o creme de leite, o xarope de framboesa e a baunilha numa tigela grande e, usando a batedeira, bater até formar picos firmes. Juntar cuidadosamente a mistura fria de framboesa, mexendo com cuidado para não deslaçar o creme.
5. Retire a panela do congelador. Retire 3/4 do conteúdo na forma. Alise o topo com uma espátula de borracha. Insira as restantes 18 bolachas wafers na mousse, organizando-os na vertical em três fileiras de seis. Espalhe a mousse restante sobre as bolachas suavemente com a espátula. A forma deve estar cheia até o topo. Cubra com película de plástico e leve ao congelador até que esteja completamente definida, durante a noite e até 1 semana.
6. Desenformar cuidadosamente e colocar num prato de servir. Cortar às fatias e servir imediatamente.

QUANDO CHEGUEI À ESCOLA... (CA&JT)

...vi aquela pessoa que me despertou a atenção. (Telmo Galveias 257)
...vi a Cátia sentada à minha espera:D (Cheila Moreira 257)
...vi a nossa Turma bué fofinha => (Ana C 257)
... não me lembro, mas também devo ter visto alguma coisa =P... (Susana F 257)
...Fiquei com fome. (Sérgio Martins 257)
...vi uma data de malucos esfomeados (Jonatas Reis 257)
...pensei, mais um dia nesta tristeza. (Ana Soraia Gonçalves 257)
...encontrei a minha turma e dei um beijo na cara do Fabito. (Liliana 257)
...matei saudades dos meus colegas! (Cátia 257)
...sentei-me a ouvir as fofocas do dia. :) (Catarina 257)
...fui buscar uma coca-cola. (Eduardo 260)
...vi o labirinto que era. (Ancuba 332)
...encontrei "bife". (Mika 35072)
...disse 10 vezes boa tarde! (Prof. Andreia Correia)
...tomei o pequeno almoço! (Favelina CR)
...vi os meus primeiros professores da escola profissional. (Ricardo Esteves 328)
...não conhecia ninguém! (João 297)
...fiquei à procura das salas (Nuno 297)
...senti algo diferente. (Aydmilson Alva 278)
...estava com sono! (Patrick 258)
...adormeci! (Varela 243)
...senti-me feliz! (Eber 262)
...Entreí pelo portão... (Divaldo 298)

T.EC(N)OLÓGICO (AE)

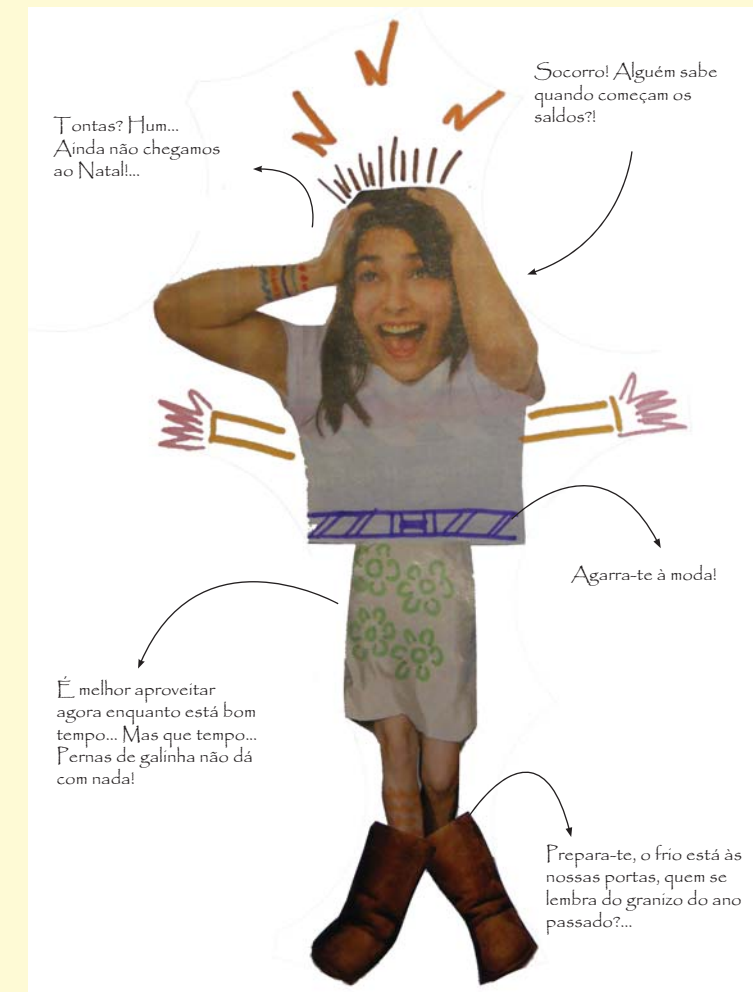
informaepge.wordpress.com

E eis que chegou o nosso blog!

No endereço informaepge.wordpress.com, a partir deste mês, disponibilizamos o blog do nosso In.forma, que permite agora que comentemos e discutas os temas abordados em cada uma das edições do nosso jornal.

É muito importante a tua colaboração, e online, estamos sempre disponíveis para poderes ler e releer.

MODA (CA&JT)



Tontas? Hum...
Ainda não chegamos ao Natal!...

Socorro! Alguém sabe quando começam os saldos?!

Agarra-te à moda!

É melhor aproveitar agora enquanto está bom tempo... Mas que tempo... Pernas de galinha não dá com nada!

Prepara-te, o frio está às nossas portas, quem se lembra do granizo do ano passado?...

E.TIQUETA (SA)

O Homem é um ser gregário (que vive em sociedade), que não se basta a si próprio. O facto de se estar integrado num qualquer grupo, faz com que se sinta em segurança, quando está próximo dos "seus iguais". No entanto ao longo da vida temos que conviver com aqueles que não se integram "no nosso" grupo.

As relações pessoais, sociais e profissionais obedecem a códigos de conduta, e estas devem ser adaptadas a cada uma das situações com que nos deparamos no dia-a-dia. Não podemos ter um relacionamento com o mundo exterior, idêntico ao que temos entre amigos ou em família.

Nesta coluna mensal, sem grandes pretensões, vamos tentar ajudar a encontrar respostas, para questões com as quais nos debatemos diariamente. E como a entrevista de emprego pode ser um momento decisivo nas nossas vidas, e para alguns estará próxima, ficam aqui algumas sugestões. Antes de sermos chamados para a entrevista teremos que criar as condições para lá chegar, e para isso necessitamos de um bom Currículo. A cor do papel a utilizar deverá ser branca; não deverá conter erros ortográficos; deverá ter informações corretas e precisas sobre si, as suas habilitações, interesses, experiência e disponibilidade. Não deverá deixar nada ao acaso, prepare-se, nem que para isso, tenha que passar algumas horas em frente ao espelho a treinar. Não tente transmitir uma imagem que depois não poderá cumprir. Nunca fale mal do antigo emprego ou do chefe anterior, não é para isso que está na entrevista, mas para falar de si e das suas capacidades para o lugar disponível. Seja pontual, podendo até chegar um pouquinho adiantado. Apresente-se e aguarde que o convidem a sentar-se. Fale sempre, olhando nos olhos seu interlocutor, para mostrar confiança e vá respondendo com segurança e precisão às questões levantadas. A escolha do vestuário é também uma questão importante. Mas sobre ela falaremos no próximo número. No entanto, não se esqueça: Aqui não terá oportunidade de criar uma segunda boa impressão.

COMICS DIGITAIS ^(SBS)



Com o alargamento da distribuição digital de conteúdos, os media que outrora existiam em papel já começaram a ser disponibilizados em meios digitais. Temos livros em formato digital (com leitores como o *Kindle*), jornais em formato digital (através dos respectivos sites e aplicações para dispositivos móveis) e revistas (que partilham os meios de distribuição digital com os jornais). E a banda desenhada? Terá um futuro digital?

Uma pesquisa no Google por “Marvel online comics” e “DC online comics” (as duas principais editoras de comics) revelam que existem leitores de comics através de browser. Existem igualmente aplicações para dispositivos móveis (disponível nas *App Stores*) que nos permitem andar com os *comics* connosco. Poderão até existir editoras que primeiro disponibilizam em digital, e somente depois em meio físico, fazendo assim uma espécie de sondagem ao mercado. Com todos estes pontos a favor, penso que o meio digital veio para ficar. A facilidade com que temos acesso aos *comics* pode ser um factor essencial; basta ter o software (gratuito na maioria dos casos) e comprar os livros através da internet. O preço também é apelativo: os primeiros números costumam ser muito baratos (0,99€) ou até gratuitos, com o intuito de atrair os leitores a comprar os volumes seguintes (que costumam estar a 1,99€ ou menos). A Marvel tem inclusive uma assinatura anual que ronda os 5 dólares mensais e que dão direito a ler todos os conteúdos digitais sem custos adicionais. Temos, portanto, um mercado em franca expansão.

Mas será o mesmo? Será que dá tanto gozo levar o portátil (ou telemóvel, ou tablet, ou qualquer dispositivo que permita ler) para a praia com dava levar o livro? Será prático? Sei que ambos se podem estragar. E a (minha) estante? (Digo “minha”, mas decerto que não faltam por aí colecionadores que têm autênticos arquivos de comics). E o prazer de folhear o livro, de virar e revirar as páginas... Será que se consegue ter essa experiência digitalmente? Ou seja, dá o mesmo gozo ler um livro de banda desenhada digitalmente como lê-lo “a sério”? Digam de vossa justiça.

AGENDA CULTURAL? ^(RF)

Filme:

A história de dois homens que encontraram uma forma de sobreviver no Mundo actual, repleto de zombies. Columbus (Jesse Eisenberg) é um autêntico médicas – mas quando se tem medo de ser devorado por zombies, esse medo é capaz de te manter vivo. Tallahassee (Woody Harrelson) é um destemido caçador de zombies, e tem como único objectivo comer o último Twinkie da sua vida. Quando se juntam a Wichita (Emma Stone) e Little Rock (Abigail Breslin), que também têm os seus métodos para sobreviver a esta catástrofe, eles têm de determinar o que será pior: confiar uns nos outros ou serem devorados pelos zombies!

Equipa:
Bill Murray, Abigail Breslin
Woody Harrelson, Jesse Eisenberg
Emma Stone

Ano 2009
Género: Terror, comédia.

Musica:

Give everything – Pitbull feat Ne-yo, Afrojack e Nayer
Tonight I will love, love you tonight
Give me everything tonight
For all we know we might not get tomorrow
Let’s do it tonight
I will love, love you tonight
Give me everything tonight
For all we know we might not get tomorrow
Let’s do it tonight
Let’s do it tonight
Grab somebody sexy tell ‘em hey
Give me everything tonight
Give me everything tonight
Give me everything tonight
Give me everything tonight
Excuse me
But I might drink a little bit more than I should tonight
And I might take you home with me if I could tonight
And I think you should let me cause I look good tonight
And we might not get tomorrow
Tonight I will love, love you tonight
Give me everything tonight
For all we know we might not get tomorrow
Let’s do it tonight
I will love, love you tonight
Give me everthing tonight
For all we know we might not get tomorrow
Let’s do it tonight
Let’s do it tonight
Grab somebody sexy tell ‘em hey
Give me everything tonight
Give me everything tonight
Give me everything tonight
Give me everything tonight
Excuse me
But I might drink a little bit more than I should tonight
And I might take you home with me if I could tonight
And I think you should let me cause I look good tonight
And we might not get tomorrow

And I might take you home with me if I could tonight

And I think you should let me cause I look good tonight

And we might not get tomorrow

Livro:

Os Lusíadas, grande poema épico de Luís Vaz de Camões, foi publicado em 1572, durante o Renascimento em Portugal. Nesse período, os autores buscavam sua inspiração na cultura da Antiguidade Greco-Latina. *Eneida*, de Virgílio, que narra a fundação de Roma e outros feitos heróicos de Eneias, e a *Odisseia*, de Homero, que conta as aventuras do astucioso Ulisses, foram certamente as maiores influências na obra de Camões.

Em dez cantos, subdivididos em estrofes de oito versos, *Os Lusíadas* trata das viagens dos portugueses por “mares nunca dantes navegados”. Uma das características da épica é a narração de episódios históricos ou lendários de heróis que possuem qualidade superior.

EM CÂMERA LENTA

As proporções dessa obra e a linguagem arcaica podem, de início, afastar o leitor de hoje. As principais dificuldades encontradas na leitura são os termos antigos utilizados, a sintaxe truncada e o grande número de informações mitológicas e históricas. Mas é possível compreender os principais elementos, porque o poema épico tem como finalidade narrar a própria história, ou feitos heróicos que estão no terreno da mitologia. As descrições são minuciosas, abrangendo todos os detalhes da paisagem, as cenas de batalha e as vestes dos guerreiros.

A épica, como género, diferencia - se da tragédia. Na tragédia – como na de Édipo –, o personagem principal envolve-se em uma trama que acabará por aniquilá-lo. O espectador assiste, aflito, ao trágico encontro do protagonista com seu destino inevitável e cruel: Édipo fura os próprios olhos, perambulando sem destino. No género épico, o “elemento de tensão” desaparece e surge em seu lugar o “elemento retardador”. Os personagens épicos não têm um desenvolvimento psicológico elaborado. Eles seguem suas características básicas, que não mudam no decorrer da história. A épica deve ser lida, portanto, de maneira tranquila e minuciosa, como a que se passa em câmara lenta.



ESTRUTURA

Assim como a *Odisseia*, de Homero, o poema de Camões é composto por cinco partes: Proposição, Invocação, Dedicatória, Narração e Epílogo. Na Proposição — que aparece no Canto I, da primeira à terceira estrofe —, o autor apresenta-nos o tema de seu poema: a viagem de Vasco da Gama às Índias e as glórias do povo português, comandado por seus reis, que espalharam a fé cristã pelo mundo.

A segunda parte – também no Canto I, quarta e quintas estrofes – consiste na invocação das musas do rio Tejo, as Tágides. Essa é mais uma indicação de que Camões retirou seu modelo da cultura greco-latina.

Para os gregos, o poeta era um instrumento de uma força superior. Na Dedicatória — Canto I, da estrofe 6 à 17 —, o poeta, após inúmeros elogios, dedica a obra ao rei Dom Sebastião, a quem confia a continuação das glórias e conquistas que serão narradas em seguida. Na Narração, o poema propriamente se desenvolve — do Canto I, estrofe 18, ao Canto X, estrofe 144. Nela, é contada a navegação de Vasco da Gama às Índias e as glórias da história heróica de Portugal.

O Epílogo – Canto X, estrofes 145 a 156 – consiste num lamento do poeta, que, ao deparar com a dura realidade do reino português, já não vê muitas glórias no futuro de seu povo e se ressentido de que sua “voz enrouquecida” não seja escutada com mais atenção.

FORMA

O poema é constituído por 1.102 estrofes de oito versos cada uma, o que resulta em um total de 8.816 versos. Camões utilizou na sua obra somente versos decassílabos, ou seja, de dez sílabas métricas. Esse tipo de verso era conhecido como “medida nova” e foi levado da Itália para Portugal por Sá de Miranda, em 1527, fato que marca o início do classicismo português.

As rimas aparecem da seguinte forma: o primeiro verso rima com o terceiro e o quinto; o segundo verso rima com o quarto e o sexto; e o sétimo e o oitavo rimam entre si (o que é representado pelo esquema ABABABCC). Essas estrofes são chamadas de oitava -rima. Além disso, o poeta inseriu na obra diversas rimas internas, o que causa efeitos de assonância (sonoridade das vogais) e aliteração (sonoridade das consoantes).

ENREDO

Como era comum na literatura épica, a narração de *Os Lusíadas* começa in media res – ou seja, em plena acção – no caminho, quando os portugueses já deixaram sua terra natal e se encontram ancorados em Melinde, cidade situada no oceano Índico.

Enquanto isso, os deuses fazem uma primeira reunião para decidir o destino dos navegantes. Baco opõe-se ao feito, que diminuirá sua glória como senhor do Oriente.

No entanto, Vénus, deusa do amor, e Marte, deuses da guerra, colocam-se a favor dos portugueses. Júpiter concorda com os dois. Mercúrio, o mensageiro, é enviado para garantir que o povo selvagem de Melinde seja hospitaleiro com os portugueses.

O capitão do navio, Vasco da Gama, narra ao rei de Melinde a história de Portugal, em que se inserem as figuras de grandes heróis da história portuguesa e os episódios de Inês de Castro, do Velho do Restelo e do Gigante Adamastor.

A caravela continua sua viagem, atravessando o oceano Índico. Nessa parte da trajetória, um dos tripulantes, o marinheiro Veloso, narra a seus companheiros o episódio dos Doze de Inglaterra, espécie de novela de cavalaria em que 12 cavaleiros portugueses vão à Inglaterra para defender a honra de damas que haviam sido ofendidas por 12 cavaleiros ingleses. Após uma luta sangrenta, os heróis lusitanos vencem os ingleses, aos quais sobra a morte ou a vergonha da derrota.

Ao mesmo tempo, o deus dos oceanos, Neptuno, recebe a visita de Baco, que o convence a aliar-se contra os portugueses, argumentando que depois daquela viagem os homens iriam perder o temor dos mares. Toda a força dos ventos invocados por Neptuno atinge a embarcação de Vasco da Gama. Sob a protecção de Vénus e das Nereidas, as ninfas marinhas, os portugueses sobrevivem, mas seu navio sofre inúmeras avarias, chegando a Calecut, na Índia, graças a correntes marítimas invocadas em seu auxílio, uma vez que o mastro da embarcação estava partido.

Em Calecut, os portugueses são envolvidos em mais uma trama de Baco, que havia induzido o Samorim (líder local) a separar Vasco da Gama de seus companheiros e prendê-lo. O capitão consegue escapar mediante o pagamento de suborno, o que vale uma crítica do narrador à corrupção dos homens pelo dinheiro.

A última aventura dos argonautas portugueses é sua visita à Ilha dos Amores, já no retorno a Portugal. Vénus prepara maravilhosas surpresas para os visitantes.

CONCLUSÃO

Na ilha, estão ninfas que foram atingidas pelas setas do cupido. Ao avistarem os navegantes, elas imediatamente ficam apaixonadas. Começa, então, uma verdadeira perseguição erótica, em que são exaltadas as qualidades do amante português. Depois de um banquete no qual todos ouvem previsões sobre o futuro de cada um, a deusa Vénus mostra a Vasco da Gama uma esfera, mágica e perfeita: a maravilhosa Máquina do Mundo.

CONCLUSÃO

Após a volta tranquila dos aventureiros a Portugal, o poeta termina seu livro em tom de lamento. Queixa-se de que sua opinião não seja levada em conta pela “gente surda e endurecida” e oferece ao rei dom Sebastião uma solução para impedir a decadência do Império: uma grande empresa em direcção ao Oriente, buscando a salvação de muitos infiéis e resgatando a glória do heróico povo português.

TRÊS EPISÓDIOS

CONCLUSÃO

Existem três episódios em n´ *Os Lusíadas* que merecem destaque por sua importância: o de Inês de Castro, o do Velho do Restelo e o do Gigante Adamastor.

CONCLUSÃO

O episódio de Inês de Castro aparece no Canto III, durante o relato de Vasco da Gama ao governante de Melinde. Trata-se da história do amor proibido de Inês, dama de companhia da rainha, pelo príncipe dom Pedro. Ao saber do envolvimento do príncipe com ela e preocupado com a ameaça política oferecida por Inês, que tinha parentesco com a nobreza de Castela, o rei dom Afonso manda executar a jovem.

CONCLUSÃO

O rei percebe então que o amor de Inês por seu filho era sincero e decide mantê-la viva, mas o povo, representando o interesse do Estado, o obriga a executar a moça. Dom Pedro, ausente do reino na ocasião do assassinato, inicia depois uma vingança sangrenta contra os executores e coroa o cadáver de Inês, aquela “que depois de ser morta foi rainha”.

O relato sobre o Velho do Restelo encontra-se no Canto IV. Na praia lisboeta de Restelo, um velho profere um discurso poderoso contra as empresas marítimas de Portugal, que ele considera uma ofensa aos princípios cristãos, uma vez que a busca de fama e glória em terras distantes contraria a vida de privações pregada pela doutrina católica.

CONCLUSÃO

O episódio do Gigante Adamastor figura no Canto V. Ele aparece quando Vasco da Gama e sua tripulação se dirigem ao Cabo das Tormentas, ou Cabo da Boa Esperança, personificado pela figura de Adamastor. Esse gigante da mitologia grega se apaixonara pela ninfa Tétis, que o rejeitara.

Peleu, o marido de Tétis, transformou então o gigante em pedra. Mais uma história de Camões em que o amor, “áspero e tirano”, causa o infortúnio a quem se deixa levar por ele.

FOTOGRAFIA ^(AFVT)



AFVT-FILIPA TEIXEIRA, AE-ANA ELIAS, AJ - ANDRÉ JUSTINO, CA-CÁTIA AFONSO, CR-CÁTIA RIBEIRO
CS-CLÁUDIA SANTOS, DC-DÉBORA CALVO, JT-JÉSSICA TOMÁS, JTV-JOÃO TAVEIRA, MR-MIGUEL REALISTA
MS-MARIANA SILVA, PF-PEDRO FERNANDES, PG-PAULO GONÇALVES, PS-PATRÍCIA SANTOS,
RF-RICARDO FERNANDES, SBS-SAMUEL BENTO SOUSA, SA - SILVIA AREIAS,
SS - SILVIA SANTOS, VF - VANESSA FÉRIAS.
Correção de CS-CLÁUDIA SANTOS , LB-LINA BARROSO, AC-ANDREIA CORREIA, IM - ISABEL MACHADO E
AIS-ANA ISABEL SILVA

Participação especial de HELENA CABRAL

Email: in.forma.epge@gmail.com

Blog: informaepge.wordpress.com